

A Reserva dos índios SURUÍ, que faz parte do PARQUE INDÍGENA DE ARIPUANÁ, no Território de Rondônia, embora tendo sido demarcada em 1977, nem por isto deixou de ser invadida. O fato por si só já coloca uma questão muito importante: a demarcação das terras pura e simplesmente ainda não é garantia para a inviolabilidade dos territórios indígenas. A realidade das terras indígenas está a exigir toda uma gama de medidas para que efetivamente os territórios indígenas sejam respeitados e resguardados, como afirma o próprio Estatuto do Índio.

Segundo depoimentos de colonos que hoje se encontram na área dos Suruí, à época da demarcação eram apenas duas o número de famílias que ficaram dentro dos limites indígenas. Teria portanto sido fácil retirá-las e assim evitar uma invasão induzida. Mas como tem acontecido sistematicamente em relação às terras indígenas, nem FUNAI nem INCRA tomaram qualquer atitude, o que significou para os colonos sem terra que migraram para o Território um aval não escrito para ocupar de fato a terra dos índios.

Já em setembro de 78, portanto nem passado um ano do término da demarcação, eram mais de 150 o número de famílias de intrusos, num processo cuja tendência se previa continuar no próximo período da seca, quando são reiniciados os trabalhos de derrubada e preparo da terra para o plantio. De fato, foi o que aconteceu. E diga-se a verdade, com o total conhecimento da FUNAI, que nada fez

para prevenir o agravamento da situação. Em julho passado, segundo informações de colonos e de funcionários ~~do~~ da FUNAI, o número de famílias subiu para mais de 200, num ritmo sem controle e de invasão constante, o que tem gerado o clima de tensão e insegurança na área devido à reação dos índios.

#### A RESISTÊNCIA DOS ÍNDIOS

Os índios Suruí nunca aceitaram e não aceitam esta invasão sistemática de suas terras. Eles já sofreram bastante ~~vezes~~ desde a época dos primeiros contatos com as diferentes frentes pioneiras que foram avançando sobre seus tradicionais territórios, que por força da situação já se tornaram conscientes da necessidade de fazer valer a qualquer custo os limites impostos pela demarcação oficial de sua Reserva. Da parte da FUNAI só tem ouvido uma palavra : esperem e seu sucedânea, tenham calma. Mas eles já estão se cansando de ~~tanto~~ tanto esperar por soluções que nunca ~~vão~~ se realizam. Partem então para a ação, seguindo seus próprios métodos de luta e resistência.

Conflitos entre colonos e índios se registram desde os primeiros momentos da ocupação do território pelas frentes pioneiras de colonização. A convivência nunca foi pacífica e os índios sabem muito bem disso. Houve inclusive um saldo de mortes de ambos os lados, ~~inúmeras vezes~~. Para se ter uma idéia da espoliação a que foi sujeito o povo Suruí, basta dizer que uma única companhia de colo-

nização, a famigerada ITAPORANGA dos Irmãos Melhorança, grilou mais de um milhão ~~de~~ hectares do antigo Território Indígena.

A vila de Espigão do Oeste, a 35 km da cidade de Pimenta Bueno, está encravada no coração ~~do~~ do Território Indígena. Vê-se aqui repetido ~~já~~ nesta década um processo já antigo, que é o de criar vilas em cima de aldeias indígenas dizimadas.

A série sucessiva de derrotas impingidas aos índios, cada vez em menor número, tem-lhes aguçado a consciência de que é preciso defender a sua terra contra os intrusos. Estas ações de intimidação e saque têm sido intermitentes, ~~embora~~ e sistemáticas, revelando um certo grau de organização que aparentemente os Suruí teriam perdido, principalmente devido ao desfalque populacional que sofreram após o contato com a sociedade nacional. É preciso saber que há dez anos atrás os Suruí eram mais de mil índios, enquanto hoje estão reduzidos a no máximo 300, <sup>tendo-se em conta que houve</sup> ~~uma~~ um pequeno aumento da população nos dois últimos anos.

Um caso concreto. Neste ano houve pelo menos duas incursões importantes em que foram feitos saques que provocaram grande tumulto e temor entre os colonos, além de fazer aumentar o ódio e o preconceito contra os índios. Na última incursão, ocorrida no dia 19 de julho, um grupo de Suruí esteve no prolongamento da LINHA 11 do projeto de colonização, passando por várias casas de colonos, saqueando utensílios domésticos, ferramentas, armas, produção e avisando os colonos para

que deixem suas terras. "Aqui é terra de índio. Muito tempo aqui tinha muito mato, muito porco, muito macaco, muito tatu, agora ~~era~~ Suruí tem que caminhar longe para buscar caça. Por isso Suruí vai casa de 'yara' (branco) pegar porco, feijão". Nesta ocasião, só ~~de~~ <sup>da</sup> casa de um dos colonos mais fortes, os índios levaram 15 sacos de feijão, que esconderam na mata. Isto representou para o colono uma perda de cerca de 9 mil cruzeiros. Os colonos foram ao Posto reclamar, exigindo a devolução do feijão, denunciaram o fato ao Chefe do Parque Aripuanã e ao Delgado de Polícia de Cacoal. Mas fica claro a razão da luta dos índios. É preciso defender a sua terra. É preciso conservar a mata, de onde tiram grande parte de sua subsistência. A colonização é depredadora e não respeita as necessidades da comunidade indígena. Além do mais, é preciso ter em conta que tal invasão não é fortuita, mas fruto de uma questão maior, qual seja o fracasso total da colonização oficial promovida pelo INCRA. Só para se ter uma idéia desse fracasso, afirma-se que atualmente em Rondônia existem cerca de 23 mil famílias sem terra, o que já está criando sérios problemas nas cidades recém surgidas, como favelas, alto índice de criminalidade, desemprego, prostituição. Estas famílias vieram na sua grande maioria na ilusão de que em Rondônia haveria terra fácil e segura, coisa que lhes foi negada nos seus estados de origem, devido à injusta e ímpia distribuição das terras, que cada vez mais ficam concentradas nas mãos do

latifúndio e da grande empresa agroindustrial, nacional ou multinacional. O problema é gravíssimo e tende a criar sempre mais tensão social no Território de Rondônia, uma vez que a reivindicação básica dos trabalhadores do campo, a indelével REFORMA AGRÁRIA, fica sempre mais postergada e escamoteado por pseudo-soluções, como é o caso da colonização, seja particular ou oficial.

Os Sirui esperam que a FUNAI com a maior urgência solucione a questão da invasão de suas terras. Para isto, a FUNAI existe e para tanto tem um instrumento legal que lhe garante até o recurso de apelar para o Exército Nacional para organizar a retirada dos colonos. Mas não esperam de braços cruzados. Enquanto os responsáveis do órgão oficial de proteção aos índios ficam na sua política omissa de protelação, ~~aggravando a situação dia após dia~~ agravando a situação dia após dia, os índios estão agindo, e à sua maneira avisando que "esta terra tem dono". Da parte dos colonos, fica claro que devem lutar pelo seu direito à terra, conforme lhes assegura o Estatuto da Terra. E há terra em Rondônia, ~~apenas~~ <sup>só que</sup> já começam a surgir as grandes fazendas como os 60 mil hectares do BAMERINDUS próximo a Valhena. É preciso cobrar do INCRA, organismo desacreditado porque não parece nem disposto e muito menos preparado para realizar a tarefa de assentar colonos nas novas áreas. ~~Em~~ Isto sem esquecer a corrupção que grassa no órgão e que tantas vezes já foi denunciada, como a venda ilegal de títulos definitivos da terra.